

Serra divulga novo cadastro computadorizado do SUS

ESTADO DE SÃO PAULO

13 SET 1998

Carteirinhas serão adotadas no fim do ano; registro terá informações básicas e médicas do usuário

GABRIELA SCHEINBERG

Especial para o Estado

O Ministro da Saúde, José Serra, anunciou ontem em São Paulo que as novas carteirinhas do Sistema Único de Saúde (SUS) serão adotadas a partir do fim do ano. Essa forma inédita de identificação para aqueles que participam do sistema de saúde pública será um cadastro computadorizado, que terá todas as informações básicas e médicas dos usuários. "Todos serão cadastrados, pois estamos usando a relação do Programa de Integração Social (PIS)", informou o ministro.

A carteirinha será uma forma única de identificação, abolindo todos os demais sistemas usados atualmente com esse objetivo. "Esse sistema será mais rápido e reduzirá as filas nos postos de saúde", disse Serra. Os pacientes que participarem de planos de saúde também poderão usar os postos do Plano de Atendimento a Saúde (PAS) na capital paulista. O Ministério já está testando esse novo sistema em oito cidades do País, entre elas Niterói, Curitiba e São José dos Campos.

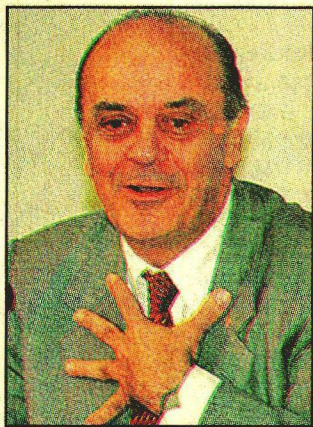
Embora o governo já tenha anunciado que haverá cortes na

verba do Ministério da Saúde, como parte de um conjunto de medidas fiscais de emergência, Serra informou que as carteirinhas não serão afetadas. "Os cortes não irão comprometer nenhuma área básica, como assistência à maternidade, vacinas e emergência", declarou. Segundo o cálculo divulgado terça-feira pelo secretário-executivo do ministério, Barjas Negri, o Ministério da Saúde será o mais afetado, com uma redução de US\$ 1,754 bilhão no orçamento deste ano. Serra afirmou que desconhece quais os programas do ministério que serão

afetados. "Vamos lutar para que haja reposição das verbas cortadas."

A criação da Agência Nacional de Saúde também não será prejudicada, segundo o secretário Nacional de Vigilância Sanitária, Gonzalo Vecina. "As ações de vigilância são prioridade para o ministro", afirmou o secretário.

Serra também divulgou a criação de uma linha de crédito com juros baixos para que hospitais particulares possam equipar melhor suas áreas mais importantes, como o setor de hemodiálise. O ministro inaugurou ontem em São Paulo o Hospital de Rim e Hipertensão, da Universidade Federal de São Paulo. O hospital oferece cerca de 500 transplantes por ano para um público variado — 70% usuários do SUS e 30% filiados a convênios e particulares. (Colaborou Sônia Cristina Silva)



Lindauro Gomes/AE

"Sistema vai reduzir filas"